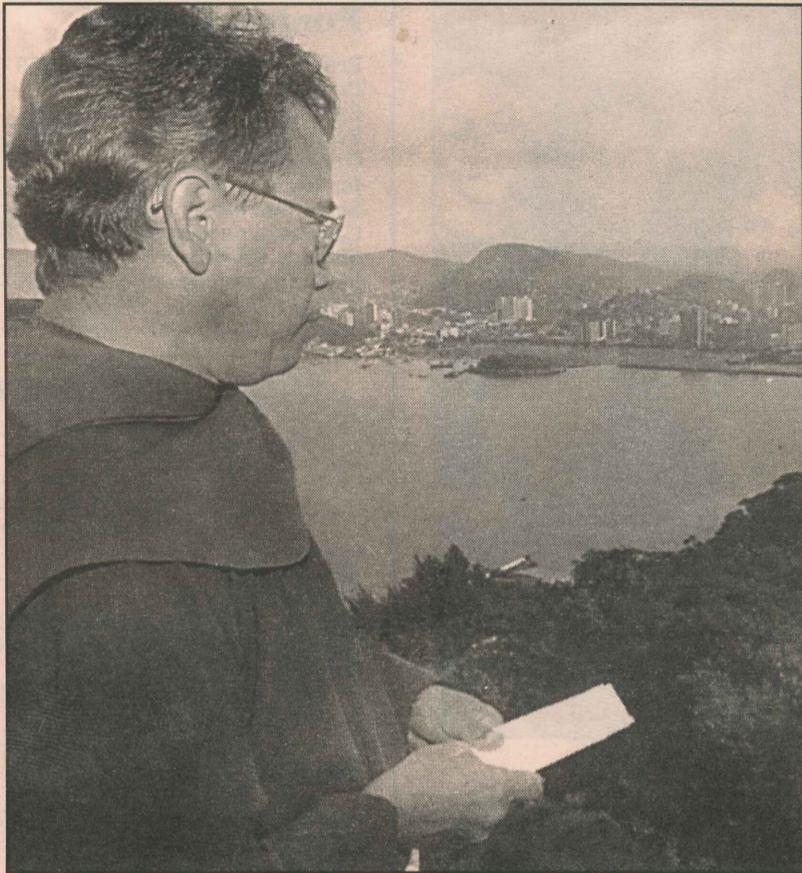


Não ao teleférico

ELIZABETH NADER/AT

Os franciscanos concluíram que o teleférico iria atender apenas ao aspecto turístico do Convento



Frei Moisés: a população era contra o teleférico

O Conselho da Província Franciscana, composta de 600 frades de todo o Brasil, vetou o projeto da prefeitura de Vila Velha de instalar um teleférico no Convento da Penha. O ministro da província e presidente do Conselho, Frei Caetano Ferrari, considerou a idéia precipitada e com objetivo distorcido.

A decisão foi comunicada ao guardião do convento, Frei Moisés Bezerra, na sexta-feira, através de um fax. O conselho se reuniu de 25 a 29 de maio e concluiu que o teleférico não atenderia a prioridade religiosa do local, mas somente a turística, já que seria cobrada uma taxa pelo serviço.

“O projeto deveria favorecer um acesso melhor ao santuário com o objetivo de promover a fé e a devoção à Nossa Senhora da Penha. Devemos fazer tudo com mais serenidade, competência e sem pressa”, dizia a mensagem enviada da sede da província em São Paulo.

Mas o conselho deixou em aberto a possibilidade de, futuramente, se fazer novos estudos e projetos com alternativas de acesso para devotos – principalmente doentes e deficientes – até o Santuário, e não so-

mente até o Campinho.

Frei Moisés, que desde o início se posicionou a favor do projeto, informou, na manhã de ontem, que o convento não estava em condições de receber muitos turistas. “Sou a favor de qualquer alternativa que venha melhorar a vida de quem chega ao convento e também o turismo do local, mas precisamos ouvir a população, que na sua maioria era contra o teleférico, e refletir melhor sobre o objetivo desta obra”, considerou.

O prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, lamentou a decisão e disse que vai respeitar o resultado e rediscutir o assunto internamente na prefeitura. “Estamos convencidos de que o te-

leférico iria transformar Vila Velha no cartão postal do Espírito Santo e criar mais um atrativo turístico, porém, acolhemos a decisão da província com todo o respeito”, disse.

A Associação dos Amigos do Convento da Penha, criada no último dia 3 de abril, encaminhou seu parecer desfavorável ao teleférico para os franciscanos, o que contribuiu para análise final dos frades.

O teleférico sairia do Parque da Prainha, localizado atrás do convento, e daria acesso até o Campinho. Se fosse aprovado o projeto, seria inaugurado no dia 15 de dezembro e incluía a cobrança de uma taxa a ser definida.

Festa para Santo Antônio

O santo mais popular do mundo, o casamenteiro Santo Antônio, está sendo homenageado no Convento da Penha com uma festa especial que vai até o dia 13 deste mês, quando se comemora o seu dia.

As missas começaram ontem às 8 e 15 horas. No primeiro dia, mais de trezentas pessoas estiveram no Santuário em busca de favores. No último dia haverá quatro missas, das 6 às 9h30, e uma celebração solene, às 15 horas. O tema central deste ano será: “Família, comunidade de amor”, abordando assuntos como o amor, a droga, a separação e o desajuste familiar.

Os fiéis acreditam que, durante a viagem para Pádua, onde o corpo de Santo Antônio foi se-

pultado, ele começou a fazer inúmeros milagres e dispensar favores.

Conhecido também como o restituidor das coisas perdidas e amável protetor de todos, ele é reconhecido mesmo fora da Igreja Católica. Santo Antônio foi um frade seguidor de São Francisco de Assis e chegou a ser cônego da Ordem de Santo Agostinho.

Nasceu em Lisboa em 1195 e morreu com 36 anos. Ele é considerado pela Igreja Católica o santo mais inteligente pelo dom da palavra, com pregações entusiasmadas. Em 1946 passou a fazer parte da lista oficial dos Doutores da Igreja. A sua canonização se deu onze meses após sua morte, uma das mais rápidas da história.

DEVOTOS – O Convento da Penha recebe diariamente entre 300 e 500 devotos. No final de semana, esse número sobe para três mil e, no primeiro domingo de cada mês, a romaria é de sete mil pessoas. O anúncio da chegada do teleférico chegou a animar algumas pessoas que disseram ser a favor do projeto. Na opinião da aposentada Paulita José dos Santos, 67, o teleférico deveria ser aprovado. “Acredito que tudo que ajuda a região a crescer é bom”. A dona de casa, Laurita Souza, 62, concorda: “Seria um bom programa para os moradores e turistas”, disse.